

## **O ESTUDO DE CASO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA: O CASO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**

**Joana BARROSO**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

joanabarroso22@gmail.com

### **Resumo**

O relatório de estágio que desenvolvi e que foi o pano de fundo da comunicação apresentada nas X Jornadas Internacionais "Grandes Problemáticas do Espaço Europeu", tinha o intuito de tentar mostrar a importância de aplicar novas metodologias de ensino, de modo a proporcionar aos jovens alunos aprendizagens significativas e consolidadas, sobre os mais variados assuntos. Assim as abordagens centrais desse relatório relacionaram-se com a abordagem construtivista em educação, tendo o propósito de facultar aos alunos a oportunidade de desenvolverem as suas próprias aprendizagens, com base na sua exploração das fontes de conhecimento tendo o docente um papel mais passivo no contexto de sala de aula. Por um outro lado, e recorrendo a aplicação de um estudo de caso, pretendíamos proporcionar aos alunos o contacto com novas ferramentas, que fomentariam a consolidação das aprendizagens e que serviriam de ligação com as metodologias investigativas utilizadas na área das ciências sociais e humanas.

Neste sentido foram formuladas as estratégias de ensino-aprendizagem que foram aplicadas em duas turmas, ao longo do ano letivo 2013/2014, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, componente integrante do Mestrado de Ensino em História e Geografia do 3.º Ciclo do ensino básico e secundário. Através do desenvolvimento das atividades por parte dos alunos, conseguimos concluir que a realização deste género de atividade, com uma vertente mais prática, apresentam inúmeras vantagens tanto para alunos como para professores, que desenvolvem competências sociais e específicas relativamente as disciplinas em questão, neste caso História e Geografia, e inerentes à diversidade de recursos e estratégias aplicadas.

Palavras-chave: abordagem construtivista em educação, estudo de caso, observação participante, Organização das Nações Unidas.

### **Abstract**

The stage that develops and that report was the presentation of communication background in the X International Conference "main issues of the European Research Area", was intended to try to show the importance of applying new teaching methodologies in order to provide young students significant and consolidated learning on a variety of issues. Thus the centrally located a approaches this report relate to the constructivist approach to education, in order to provide students the opportunity to develop their own learning based on their exploration of the sources of knowledge with teaching a more passive role in classroom. On another hand, and through the application of a case study, we wanted to provide students contact with new tools that would promote the consolidation of learning and serve as liaison with investigative methodologies used in the social sciences and humanities.

This direction were formulated strategies for teaching and learning that have been applied in two classes, throughout the school year 2013/2014 under the Supervised Teaching Practice, an integral component of the Master of Education in History and Geography of the 3rd Cycle school education. Through the development of activities for the students, we conclude that the realization of this kind of activity, with a more practical side, present numerous advantages both for students and teachers, and to develop social skills relatively specific disciplines in question, in this case history and Geography, and the inherent diversity of resources and strategies applied.

Keywords: constructivist approach in education, case study, participant observation, United Nations.

## 1. Introdução

“ [...] os estudos em educação [...] constituem uma « ciência prática », na medida em que não queremos apenas conhecer factos e compreender as relações em nome do saber, mas também pretendemos conhecer e compreender com o objectivo de sermos capazes de agir e de agir « melhor » que anteriormente.”

Langeveld, 1965,4. in Bell,  
2008,16

Partindo das afirmações de Langeveld e passando a uma aceção particular do seu conteúdo, é visível a percepção de que a utilização prática de uma investigação permite-nos ir mais além na sua aplicação, sendo esse facto o motor do desenvolvimento futuro, dotando-nos de mais e melhores conhecimentos e capacidades. Ao nível da educação como é também referido na citação, a « ciência prática » é bastante relevante quer para o investigador, quer para os investigados, neste caso, o professor-investigador e a sua temática de estudo (o processo de aprendizagem dos alunos). Assim sendo, e face às transformações que ocorreram ao nível da educação, é essencial que as estratégias aplicadas em sala de aula sejam mais práticas, que visem uma maior atividade por parte do aluno, em que este seja o promotor da sua aprendizagem. Neste âmbito e tendo por base algum trabalho desenvolvido previamente à prática de ensino supervisionada, no mestrado, resolvemos aplicar uma metodologia que requer um maior envolvimento por parte do aluno na aula, motivando-o para uma aula mais ativa, estas aplicações metodológicas permitem uma abertura de horizontes. Sendo que este campo metodológico permite aos alunos desenvolver um papel de maior ação o que sempre me causou interesse.

Tomando partida deste pressuposto e das aprendizagens desenvolvidas no primeiro ano do mestrado, iniciei o processo de seleção das metodologias a aplicar e das temáticas alvo, focando os níveis de ensino a que teria acesso. Assim sendo nada melhor que a aplicação de uma metodologia que colocasse em prática os fundamentos da abordagem construtivista em educação, ou seja, o professor deve assumir no contexto de sala de aula uma posição mais passiva, permitindo que os alunos se tornem mais pró-ativos no seu processo de aprendizagem, que possam explorar, pesquisar e assim confrontar as suas ideias prévias com os novos conhecimentos que adquirem, descodificando novas informações, através de processos reflexivos, em que o docente apenas ajuda os alunos caso estes o necessitem. Para operacionalizar esta abordagem educativa recorri à metodologia de estudo de caso, indo de encontro à « ciência prática » referida anteriormente, pelo facto de ser uma técnica que permite a aplicação de uma ação por parte dos alunos bastante motivadora. A aplicação do estudo de

caso num contexto de sala de aula pode ser bastante enriquecedora tanto para os alunos como para o professor, uma vez que o professor formula uma atividade vocacionada para um grupo de alunos, em que simplifica um pouco os aspetos mais complexos desta metodologia, com o intuito de os fazer ultrapassar algumas das suas dificuldades, por um lado e por outro de lhes proporcionar novas experiências e aprendizagens. Num outro âmbito a utilização desta metodologia em níveis académicos, como o ensino básico, não é algo comum, uma vez que pelas características desta é usual observarmos a sua utilização essencialmente ao nível do ensino superior ou até em outras áreas vocacionadas para projetos investigativos. Por essas razões quando escolhi utilizar o estudo de caso, para trabalhar com alunos do 9.º ano de escolaridade, tinha como objetivo proporcionar-lhes uma forma de aprendizagem diferenciada e por outro lado levá-los para um outro nível de modo a que possam compreender como um investigador trabalha, servindo assim esta sua primeira experiência de ponte entre o modo de efetuar pesquisas em ciências sociais e o processo de ensino-aprendizagem. Aproximando assim duas áreas que permitem o desenvolvimento de novas conceções sobre um determinado tema, por parte dos investigadores, mesmo que em níveis diferentes.

O estudo de caso que apliquei é relativo à temática da Organização das Nações Unidas, em que a minha proposta foi apresentada aos alunos recorrendo a um desafio, ou seja, forneci aos alunos a questão base da sua investigação servindo de orientação para as pesquisas e ao mesmo tempo fornecendo um objetivo que limita o assunto em análise, juntamente facultei aos alunos um conjunto de documentos e através da sua interpretação tinham de fundamentar a sua opinião face ao desafio. Nesta atividade o professor tem um trabalho prévio, ou seja, de seleção da temática e de organização da atividade, baseando-se sempre nas conceções prévias dos alunos recolhidas atempadamente junto destes. A atividade que construímos é um estudo de caso, pois refere-se a uma parte muito particular de uma temática mais vasta, sendo esta especificidade da metodologia uma mais-valia, para os alunos, pois permite-lhes desenvolver um conjunto de aprendizagens mais consolidadas e significativas sobre o tema.

Por isso os objetivos formulados para a presente investigação, referem-se a:

- Compreender se através da metodologia de estudo de caso os alunos conseguem construir um conjunto de aprendizagens significativas.
- Perceber qual a conceção dos alunos quanto à relevância da ONU para mundo atual.

Com este estudo pretendemos contribuir não apenas para o desenvolvimento dos conhecimentos por parte dos alunos quanto a essa organização como também apresentar-lhes um conjunto conhecimentos relativos a uma metodologia de aprendizagem específica e diferenciada do quotidiano normal das nossas salas de aula.

## **2. O estudo de caso como processo de aprendizagem**

## 2.1. Enquadramento Metodológico-Teórico

Iniciamos um breve esclarecimento dos fundamentos metodológicos e teóricos que orientaram a pesquisa desenvolvida, em primeiro lugar o estudo de caso que é apontada como adequado, sobretudo, para investigadores isolados, uma vez que através desta metodologia é possível em pouco tempo desenvolver uma investigação aprofundada sobre um tema, um problema em análise.

A definição de estudo de caso não é algo consensual, contudo, das várias leituras que efetuei a que me pareceu mais clara, indica que o estudo de caso:

“É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe seja única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse” (Ponte, 2006: 2).

A partir desta citação podemos compreender que para a aplicação desta metodologia é essencial seleccionar um caso incisivamente, devendo este ter limites claros e objetivos, bem como um ponto de referência que direcione a investigação e associado a isso a determinação por parte do investigador relativo ao comportamento que pretende observar e estudar. Para a compreensão do caso “... o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e métodos de recolhas muito diversificados: observações directas e indirectas, entrevistas, questionários, narrativas, registos áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, etc.” (Coutinho: 2011: 294), tornando assim o resultado mais rico e relevante cientificamente. Havendo ainda que ressaltar o facto do Estudo de Caso ser considerado um método de investigação de natureza empírica, que tem como suporte o raciocínio indutivo, associado a um forte pendor descritivo, alicerçado no trabalho de campo e na análise documental, permitindo-lhe isso gerar novas questões de investigação já que entra em comparação com teorias já desenvolvidas.

Esta metodologia como outras apresentam grandes contributos para a área em que o estudo se insere, contudo, neste caso temos o foco num item em específico e por isso, a generalização das conclusões não se aplica. Todavia, esse facto não invalida a metodologia que adquire maior relevância, já que evidencia pontos essenciais que num estudo mais abrangente poderiam passar despercebidos na investigação pela sua especificidade. Apesar disso e como as restantes metodologias é alvo de críticas, que evidenciam alguns dos seus problemas, um dos quais relaciona-se com o conteúdo descrito anteriormente, que impossibilita a aferição da validade externa do estudo e por outro lado da fiabilidade, por isso é apontada como uma metodologia de “ (...) insuficiente precisão, objectividade e rigor (Yin, 1994, p. viii) (...)” (Coutinho, 2011: 301). Ainda assim, um estudo de caso e as questões que levanta podem ser estudadas e investigadas em outros contextos e gerar novas teorias ou confirmar outras já desenvolvidas, havendo uma generalização das conclusões ao nível do contexto do estudo.

O autor Robert Yin apresenta cinco características gerais que um investigador deve ter em consideração para o desenvolvimento de um “estudo de caso exemplar”. Em primeiro lugar o estudo de caso deve ser significativo, ou seja, interessante, com um cariz social, permitindo uma descoberta sobre um tema. Em segundo lugar deve ser completo, atendendo aos limites definidos e à relação entre os fenómenos em estudo, no âmbito da recolha de informações evidenciar apenas o mais significativo e o que estará em falta. Em terceiro o estudo de caso deve considerar perspetivas alternativas, ou seja, analisar as preposições que possam ter evidências contraditórias e expor isso no estudo. No quarto lugar, ficam as preocupações com a apresentação das evidências suficientes e convenientes ao estudo. Em quinto e último lugar o modo de apresentação do estudo, que deve ser o mais claro, objetivo e atrativo possível.

Quanto ao caso selecionado par a aplicação da metodologia descrita anteriormente, no que se relaciona com a disciplina de Geografia o tema em estudo enquadra-se no conteúdo dos **Contrastes de Desenvolvimento**, mais concretamente no subtema **Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento**, no tópico **Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento**, das Orientações Curriculares do 3.º Ciclo. Quanto à disciplina de História a temática enquadra-se no conteúdo **Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial**, no subtema **A 2.ª Guerra Mundial**, no tópico **Os Caminhos da Paz**, do Programa de História do 3.º Ciclo. Os conteúdos de ambas as disciplinas apesar de não demonstrarem uma relação direta, acabam por contemplar objetivos que ressalvam a importância do papel da organização na atualidade, no âmbito geográfico visando os objetivos de desenvolvimento do milénio e no âmbito histórico relacionado com os objetivos de estruturação da ONU e com a cooperação. Tendo em conta estes pontos de confluência, havia que definir prioridades, uma vez que os conteúdos seguindo a sequência curricular não são estudados em simultâneo em ambas as disciplinas, por isso foi necessária uma articulação de ideias entre a estagiária, os orientadores do relatório de estágio e os orientadores cooperantes, no intuito de perceber como organizar a logística da atividade.

Com base em tudo o que já foi referido e sobretudo, no que se relaciona com os pontos similares de ambos os conteúdos programáticos, defini como objeto de estudo, levar os alunos a compreenderem a importância da ONU para o mundo atual, através de um estudo de caso. Partindo deste objetivo elaborei os vários instrumentos de recolha de dados e as estratégias de aplicação para que os alunos desenvolvessem um conjunto de aprendizagens significativas.

Em segundo lugar, quanto às metodologias aplicadas temos o construtivismo que para a comunidade académica é “[...] uma teoria sobre o conhecimento e a aprendizagem, que se ocupa tanto daquilo que é o « conhecer » como o modo como « se chega a conhecer »” (Fosnot, 1999: 9), ou seja, esta teoria de aprendizagem vem romper com as teorias e as tradições existentes, apresentando novas formas de perceber o ensino quer pelo professor, quer pelo aluno, sendo mais relevante a articulação entre estes dois interlocutores de sala de aula e as suas experiências e conhecimentos, do que a supremacia do professor – adulto sobre o alunos – criança, na transmissão clássica do saber.

Ao nível educativo é essencial ressaltar que o diálogo é uma peça fundamental na aplicação desta abordagem e é substancial que os alunos saibam articular as suas ideias ou conhecimentos prévios com os dos restantes colegas. Sendo de destacar que estes conhecimentos prévios, estas estruturas cognitivas podem ser reorganizadas, reformuladas ao longo do processo de aprendizagem, como podemos aferir:

“Neste modelo, a sala de aula é encarada como uma mini-sociedade, uma comunidade de alunos empenhados na actividade, no debate e na reflexão. [...] os professores assumem mais o papel de facilitadores e os alunos adquirem um maior domínio sobre as ideias. De facto, a autonomia, a reciprocidade mútua das relações sociais e responsabilização são aqui os objectivo.” (Fosnot, 1999: 10).

A citação supramencionada descreve e sintetiza o que entendo por construtivismo e o modo como o tentei utilizar nas minhas aulas, já que procurei desenvolver atividades que motivassem os alunos, tendo como objetivo a construção dos conhecimentos pelos alunos, tendo por base a reflexão e o diálogo, em que o professor apenas concebe a estratégia e orienta os alunos em alguns pontos específicos, partindo sempre das ideias prévias dos alunos. Nunca descorando, que a “ [...] concepção construtivista não é um livro de receitas, mas um conjunto articulado de princípios, a partir dos quais é possível diagnosticar, formar juízos e tomar decisões fundamentadas sobre o ensino” (Coll, 2001: 9).

No que se refere à construção de aprendizagens “para a concepção construtivista, nós aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objecto da realidade ou sobre um conteúdo que pretendemos aprender.” (Coll, 2001: 19). Assim sendo, podemos perceber que as ideias tácitas dos alunos têm um papel fundamental, pois é através destas que os alunos iniciam as suas interpretações da realidade que vão sendo reorganizadas, reconstruídas ou construídas com as atividades de sala de aula por um lado, e por outro pelas suas experiências de vida, elevando o significado atribuído a uma patamar de maior aperfeiçoamento. Por outras palavras, na aplicação do construtivismo ao nível educativo, o aluno passa a ter um papel mais ativo na sua própria aprendizagem, tem ao seu dispor metodologias focadas na pesquisa, no trabalho de grupo, no estímulo ao desafio e no desenvolvimento do seu raciocínio. O professor passa a ser um facilitador, pois permite que o aluno tenha contacto com o conhecimento científico e produza as suas próprias concepções; por outro lado, esta abordagem permite ao professor estar mais próximos dos alunos e perceber os seus ritmos de aprendizagem, podendo assim adequar as estratégias a cada sujeito.

Passando agora para o conteúdo teórico da pesquisa à que referir que os instrumentos de recolha de dados que apliquei para a elaboração do relatório de estágio são variados, abarcando tanto métodos qualitativos como quantitativos. Esta metodologia mista tinha como

objetivo efetuar um estudo o mais abrangente possível, de modo a que nenhuma informação relevante fosse desperdiçada. Por esse motivo, para além dos instrumentos de recolha de dados desenvolvidos pelos alunos, em que estes demonstram o que apreenderam respetivamente à importância da ONU para o mundo atual, um outro instrumento foi elaborado por mim, com as minhas perceções quanto ao trabalho que os alunos foram desenvolvendo.

Tendo em consideração esses factos, no presente tópico efetuarei a descrição do modo como os vários instrumentos foram elaborados, os seus objetivos e o como serão interpretados os dados que forneceram.

As fichas de trabalho aplicadas no estudo de caso foram elaboradas de modo cuidadoso, buscando as metodologias científicas mais adequadas à construção do recurso, sem descuidar o público-alvo.

A elaboração deste instrumento de recolha de dados foi algo complexa, uma vez que era essencial definir bem os objetivos a atingir: o desenvolvimento de aprendizagens significativas para os alunos, desenvolvimento da sua capacidade de analisar documentos e de expressarem adequadamente as suas conclusões, para posteriormente podermos selecionar os documentos/fontes que serviriam de base à atividade e em concordância com as fontes desenvolver as questões. Assim sendo para a construção do exercício foi necessário, acima de tudo, desenvolver um discurso em que a linguagem facilitasse a compreensão dos alunos, ou seja, utilizar vocabulário acessível a alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

No que se relaciona com a estrutura da ficha de trabalho não existem grandes diferenças na tipologia das questões, sendo todas itens de resposta aberta. A metodologia selecionada teve em atenção a especificidade da atividade, que visava levar os alunos a construir o seu conhecimento, através da interpretação de documentos em conjugação com as suas conceções prévias do tema, permitindo este tipo de questões uma análise mais abrangente dos processos evolutivo dos alunos. Sendo de ressaltar, que as questões elaboradas servem apenas de orientação dos alunos para a análise dos dados, por isso apresentam esta estrutura aberta.

As fichas de estudo de caso aplicadas na disciplina de História e de Geografia incluem: uma nota introdutória onde são enunciados os objetivos e a sequência da atividade a desenvolver, seguida das várias questões, que são acompanhadas das hiperligações dos documentos que têm de analisar.

A ficha de trabalho de Geografia é constituída por três grupos de questões, sendo o grupo 1 e o 3 igual para todos os grupos, já o grupo 2 é diferenciado, neste caso os alunos trabalham os diferentes objetivos de desenvolvimento do milénio que são oito, assim sendo cada grupo de trabalho estuda três objetivos, à exceção de um grupo que apenas trabalha dois. Quanto à ficha de trabalho de História encontramos cinco grupos de questões, todavia, como na anterior as questões do grupo 2 são diferenciadas para cada grupo de trabalho, cada um destes vai analisar informações sobre um dos órgãos da Organização das Nações Unidas e comparar a sua evolução face à Sociedade das Nações. Em suma, apesar de algumas diferenças na estrutura das fichas apresentadas aos alunos, ambas são similares, uma vez que

o número de questões é muito próximo 7 na ficha de História e 6 na de Geografia, uma das quais tem o mesmo objetivo, neste caso a última questão que serve de síntese da atividade e o facto das questões do grupo 2 em ambas as fichas focar o principal item do estudo de caso, marcando a diferença entre os trabalhos desenvolvidos por cada grupo de trabalho. Foi tendo em consideração a necessidade de aproximar o mais possível o estudo de caso nas duas áreas disciplinares, que elaborei as duas fichas em simultâneo e de acordo com as opiniões dos orientadores ajustar o mais possível o seu conteúdo aos alunos e ao tema em estudo.

Os dados fornecidos pelo instrumento de recolha de dados, serão sistematizados e analisados, com base nos itens constituintes de uma grelha de correção da ficha de trabalho

A ficha de escuta ativa surge na sequência da segunda parte da atividade, ou seja, uma apresentação oral em que os grupos apresentam as conclusões obtidas. Esta estratégia foi desenvolvida pelo facto de nas fichas de trabalho existir um conjunto de questões diferente para cada um dos grupos de trabalho e para comparação das conclusões dos conjuntos das restantes questões iguais para todos os grupos de trabalho. A ficha de escuta ativa tem a mesma estruturação para as duas turmas (História e Geografia) em que foi aplicada. Na parte inicial da ficha encontra-se uma nota introdutória onde é explicada a tarefa que têm de desenvolver e seguidamente um espaço com três finalidades: identificação do grupo em apreciação, a recolha das principais ideias apresentadas por esse grupo e por último um espaço para a classificação da intervenção do colega. A ficha de escuta ativa não é muito estruturada, sendo algo que foi deliberado da minha parte, já que os alunos têm algumas dificuldades em responderem a questões e ao mesmo tempo estarem a ouvir outro colega a comunicar, podendo focar-se apenas em ouvir as informações que os colegas estão a transmitir e colocá-las no papel, fazendo isso com que estejam com mais atenção, mais interessados e que conseguiam compreender melhor toda a abrangência do tema.

Os dados deste instrumento de recolha de dados serão sistematizados e analisados, com base nos itens constituintes de uma grelha de correção da ficha de escuta ativa.

Os registos de observação participante focam-se essencialmente no comportamento dos alunos, ou seja, na minha perceção da ação dos vários elementos do grupo, no seu conjunto. Estes registos foram elaborados através de texto, não através de grelhas de avaliação, pelo simples facto de no decorrer da aula não poder estar somente a observar os alunos e as suas ações, tinha de os ir auxiliando face as dúvidas que iam surgindo, ou num outro problema momentâneo. Assim sendo, não poderia estar ao mesmo tempo a observar os alunos, a tentar enquadrar os seus comportamentos nos itens que constituíam a grelha e auxiliá-los na tarefa que estavam a desenvolver, tendo para ultrapassar essa dificuldade tirado apontamentos em texto do que ia observando e no final da aula compilava todas essas frases e elaborava uma breve conclusão do trabalho desenvolvido pelos alunos. Com esta metodologia, consegui ao longo das aulas perceber quais as dinâmicas de cada grupo, no que refere ao estudo de caso, quer de História, quer de Geografia, ajudando-me também a avaliar a minha ação enquanto professora na orientação desta atividade, o modo como consegui que os alunos se motivassem

e empenhassem no desenvolvimento desta atividade. Os registos serão posteriormente analisados e enquadrados numa grelha avaliativa.

Com base no que foi apresentado no ponto anterior, elaborei um inquérito por questionário direcionado aos alunos que participaram no estudo de caso e que foi aplicado por “ «[...] administração directa » quando é o próprio inquirido que o preenche.” (Quivy e Champenhout, 2008: 188). O inquérito por questionário foi apresentado à turma no final da atividade que desenvolveram, tendo este como objetivo perceber como os alunos qualificam a atividade que desenvolveram e quais as aprendizagens desenvolvidas, ou seja, este inquérito é direcionado para o aluno apresentar a sua opinião e avaliação sobre o estudo de caso.

As respostas do inquérito por questionário foi interpretado recorrendo à análise de conteúdo relativamente aos dados produzidos pelos alunos nas questões de resposta aberta do inquérito por questionário aplicado. Sendo que este instrumento de recolha de dados tem como objetivo perceber quais as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, bem como a opinião destes face ao trabalho desenvolvido. Assim sendo iniciamos a leitura das respostas apresentadas pelos alunos e iniciamos o desenvolvimento da grelha de análise de conteúdo (recorrendo à análise categorial), contemplando um conjunto de categorias e unidades de registo devidamente codificadas, tendo em conta os conteúdos das respostas, ou seja, as categorias e subcategorias foram criadas após o trabalho dos alunos.

A análise estatística será utilizada essencialmente no tratamento das grelhas de correção e de avaliação atitudinal, bem como das questões de resposta fechadas do inquérito que foi aplicado às duas turmas que constituem a amostra do estudo de caso. Assim sendo recorreremos ao *Microsoft Office Excel 2013* para a elaboração das grelhas e dos gráficos de modo a facilitar a leitura e interpretação dos resultados. Com esta metodologia pretendemos tornar mais explícitas as ilações retiradas as perceções face ao trabalho desenvolvido pelos alunos.

### **3. Considerações Finais**

O relatório de estágio que está na origem da comunicação foi desenvolvido tendo por base a citação de Langeveld (1965), focando a relevância da «ciência prática» e como isso nos permite desenvolver novas perspetivas, indo mais além no nosso modo de compreender e de agir face a um determinado fim. Foi através desta tentativa de perceber se a prática, o acesso direto ao conhecimento, nos permite estabelecer ligações que produzam aprendizagens mais sólidas, que elaborei as estratégias de ensino-aprendizagem que apliquei em sala de aula, tendo como base o recurso do estudo de caso, que permitiu aos alunos experienciar uma nova forma de ensino, mais motivadora e que pudesse cumprir as finalidades de um estudo de caso: explorar, descrever, explicar e avaliar, como de facto se verificou.

Contudo como em qualquer estudo as generalizações são perigosas, e assim sendo aqui apenas expressei as conclusões obtidas tendo em conta as características da amostra em causa, visto que a aplicação de um estudo similar num outro contexto poderá produzir

resultados diferenciados; todavia, este estudo pode servir para desencadear um processo de reflexão.

Os objetivos formulados para a investigação: ***Compreender se através da metodologia de estudo de caso os alunos conseguem construir um conjunto de aprendizagens significativas; perceber qual a conceção dos alunos quanto à relevância da ONU para o mundo atual***, acabaram na construção dos vários instrumentos de recolha de dados por se fundirem, pois na análise destes não é possível efetuar uma interpretação separada de ambos os objetivos, na maioria dos casos, há uma inter-relação, já que não é possível perceber se desenvolvem um conjunto de aprendizagens significativas, sem analisarmos em conjunto os itens que focam sobre o tema, neste caso a sua conceção sobre a ONU.

Relativamente às aprendizagens que os alunos expressam ter desenvolvido com a aplicação desta metodologia, obtemos os principais resultados, essencialmente em dois instrumentos de recolha de dados que focam estes pontos, ou seja, a ficha de trabalho e a questão 5 do inquérito por questionário. Com estes dois instrumentos de recolha de dados conseguimos perceber por um lado, o modo com os alunos conseguem interpretar documentos e sistematizar as suas informações, gerando com isso uma aprendizagem, e por outro lado temos acesso às perceções dos próprios alunos sobre as aprendizagens alcançadas. Permitindo-nos efetuar uma comparação entre ambos os momentos e aferir assim as reais aprendizagens.

Quanto à ficha de trabalho, o principal recurso do estudo de caso, uma vez que permite aos alunos contactarem com o tema em estudo através dos vários documentos e ainda desenvolverem as suas opiniões face ao desafio, a questão central da sua investigação, em ambas as disciplinas em que foi aplicado apresenta resultados positivos em todos os parâmetros desenvolvidos para comprovar as aprendizagens. Nas respostas as questões das fichas de trabalho, que versavam conteúdos diferentes para as disciplinas em que foram aplicadas, focando na área da Geografia os objetivos de desenvolvimentos do milénio, num âmbito das soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento, focando aqui o papel da ONU face a este assunto, que marca o mundo na atualidade. Ao nível da disciplina de História o tema era relativo ao surgimento da ONU, no âmbito da procura de uma paz duradoura, foca o funcionamento da organização e sua relevância até à atualidade. Em ambos os casos os alunos conseguiram atingir minimamente os objetivos propostos, resultado da formulação de resposta adequados, desenvolvidas com as suas próprias palavras, sendo notório, na maioria dos casos, a expressão das suas próprias opiniões, fundamentadas não apenas no conteúdo dos textos mas também em alguns conhecimentos prévios que teriam sobre o assunto. Demonstrando estes resultados que o trabalho de estudo de caso levado a cabo pelos alunos foi bastante significativo para estes, pois permitiu-lhes, em primeiro lugar ter acesso a um conjunto de documentos oficiais e através da sua análise puderam construir o seu conhecimento, sem haver uma transmissão das perceções e interpretações de outrem. Em segundo lugar, os alunos desenvolveram um conjunto de técnicas e de métodos de trabalho que lhes forneceram a possibilidade de aperfeiçoarem as suas destrezas, nomeadamente da

leitura e interpretação de documentos, a expressão escrita e oral, bem como o modo de desenvolverem e organizarem uma pesquisa/investigação. Esta perceção da consolidação de aprendizagens foi reforçado com as repostas à questão 5 do inquérito em que os alunos nas respostas apontam como aprendizagens um conjunto de informações muito concretas, no que se refere ao tema que estudaram, tendo as categorias de análise sido formuladas com base nisso. Neste contexto destaca-se a categoria A1., relativa às aprendizagens temáticas, tendo os alunos focando-se, maioritariamente no âmbito geográfico, nas aprendizagens relativas ao desenvolvimento mundial e na relevância que os objetivos de desenvolvimento do milénio podem ter nesse campo, ao nível histórico os alunos os referem os conhecimentos quanto ao modo de funcionamento da ONU e as suas relações em várias áreas para a organização do mundo. As restantes categorias de análise de conteúdo relacionam-se com aprendizagens metodológicas/procedimentais, onde os alunos evidenciam o facto de aprenderem como trabalhar em grupo e as regras para a elaboração de um diálogo estruturado, em seguida a categoria das aprendizagens atitudinais, que destacarei mais adiante e por último um grupo referido como outras, onde estão expressas aprendizagens que se relacionam com aspetos mais gerais relativos à atualidade. Apenas com estes dois instrumentos conseguimos concluir que os alunos não só desenvolveram os seus conhecimentos, como também compreenderam a abrangência da ONU face ao tema que estudaram.

Um outro ponto a ter em consideração, são as aprendizagens ao nível da postura e do comportamento em sala de aula, que os alunos também desenvolveram, porém não demonstram tanta perceção. Contudo através dos registos de observação participante, foi notória uma considerável evolução dos alunos face a um conjunto de atitudes específicas, já explanadas no capítulo anterior, todavia à que ressaltar, nomeadamente a cooperação, o respeito, a responsabilidade e a consciência crítica. Os alunos concluíram também que esta atividade permitiu uma melhor interação entre os alunos no seu contexto turma o que foi mencionado por dois alunos na questão 5 do inquérito referindo como aprendizagens, neste contexto, o desenvolvimento do respeito no que se refere à capacidade de ouvir e esperar pela sua vez para falar, algo que foi bastante interessante tendo em consideração as especificidades da amostra. Quanto à consciência crítica que os alunos foram desenvolvendo ao longo da atividade, vem reforçar o facto de ser importante para o seu desenvolvimento, não só como alunos, mas como cidadãos, que a implementação de métodos de trabalho mais práticos, em que os alunos têm de formular as suas próprias conceções sobre o assunto, são uma mais-valia para a sua formação. Neste âmbito, a utilização mesmo que mais simplificada de um estudo de caso, permitiu que os alunos pudessem alargar os seus horizontes quanto a um assunto, que foi abordado de um modo diferenciado, sendo evidente que mesmo na sua idade conseguiram levar a cabo um trabalho similar ao que é efetuado em várias investigações na área das ciências sociais e humanas e formularam assim as suas próprias e coerentes conclusões.

Os restantes instrumentos de recolha de dados vão de acordo com o que já foi mencionado anteriormente, sendo de destacar sobretudo, a ficha de escuta ativa, que foi a

base de uma outra atividade, uma apresentação oral das conclusões dos alunos, em que os alunos expressaram de modo mais claro as suas aprendizagens. Sendo notório nesta atividade mais que em todas as outras, como os alunos desenvolveram aprendizagens significativas, pois todos expressam as suas opiniões, fundamentadas no conteúdo do trabalho que desenvolveram, durante a realização da ficha de trabalho, e de um modo bastante seguro e correto, para com o assunto em discussão, tendo ainda conseguido recolher alguns dos dados mais relevantes expressos pelos seus colegas. Sendo perceptível nesta atividade a consecução essencialmente do segundo objetivo do trabalho, já que os alunos conseguem de uma maneira clara e objetiva mostrar qual a conceção que formularam relativamente à importância da ONU para a atualidade, evidenciando a sua abrangência pelo mundo e os seus vários campos de ação.

Na nossa como em qualquer investigação é natural que se identifiquem limitações, algumas das quais já vim mencionando ao longo do presente trabalho, nomeadamente o contexto escolar em que foi aplicado e as opções metodológicas tomadas. Destacando mais concretamente as limitações de que o processo investigativo foi alvo, há que ressaltar:

- o O facto de a investigação ser levada a cabo por um professor estagiário, ao que se associa a inexperiência e as limitações quanto ao tempo disponível para a aplicação da investigação. Podendo este dois aspetos ter condicionado o modo de desenrolar da investigação;
- o Os instrumentos de recolha de dados selecionado, bem como os documentos auxiliares, que podem em determinados aspetos terem sido um pouco eruditos, tendo em conta a faixa etária da amostra, bem como algumas debilidades que possuíam.

Num outro âmbito, este tipo de investigações que focam a compreensão de métodos de ensino que tornem as aprendizagens dos alunos mais facilitadas e significativas é algo relevante. Sendo interessante perceber se este tipo de abordagem, produziria os mesmos resultados num outro contexto, ou seja, perceber se os alunos ao contarem com documentos e/ou fontes sobre um tema e debaterem sobre ele, lhes permite construir uma consciência mais estruturada e fundamentada (questões que ficam para investigações ulteriores).

Com esta investigação podemos perceber por um lado, que a aplicação de uma «ciência prática» é algo de benéfico para os alunos, para o seu desenvolvimento e por outro lado, que o papel do professor é muito mais vasto e relevante do que muitas vezes podemos pensar, pois é através do modo como este encara o ensino e o aplica dentro da sua sala de aula que se podem criar condições mais propícias para o desenvolvimento dos nossos jovens, da sua capacitação intelectual, procedimental e pessoal. Nunca podendo deixar de lado o facto de ao aproximarmos duas realidades distintas, neste caso, o processo de investigação e o processo de aprendizagem, os resultados só podem ser favoráveis para toda uma comunidade, gerando nos alunos a possibilidade de obterem novos conhecimentos através das suas próprias ações, mesmo que com alguma orientação, e no que se refere aos restantes interessados permite-lhes observar os processos investigativos e de ensino de uma outra perspetiva. Através deste

tipo de abordagens pretendemos ajudar os alunos a desenvolver uma consciência histórico-geográfica, em que não se verifica “ uma mudança do tempo para o espaço, dos factos para as interpretações, de posições enraizadas para a (re) leitura de narrativas, da aplicação de proposições para o mapeamento da diferença.” (Correia, 2011: 555). Porém com as atuais normativas no ensino verificamos que “ estamos material e simbolicamente rodeados pelo passado no espaço-tempo [...] importa revelar que nos actuais processos de globalização [...] se comprimem o espaço e o tempo” (Correia, 2011: 555), ou seja, as aprendizagens históricas e geográficas estão na maioria dos casos, senão mesmo sempre, relacionadas, necessitando uma da outra para uma perceção total de uma assunto e/ ou problema. Com este trabalho foi possível mostrar aos alunos esta relação entre espaço e tempo, entre geografia e história, uma vez que o mesmo assunto base pode ser observado pelas duas áreas e obtermos assim resultados similares e bastante abrangentes.

#### 4. Bibliografia

- BARDIN, Laurence. (imp. 2011). *Análise de Conteúdo*. (4.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Edições 70.
- BAUER, Martim W., & GASKELL, W. E.. (2003). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Editorial Vozes.
- BELL, Judith. (2008). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. (4.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Gradiva.
- BERTRAND, Maurice. (2004). *O essencial sobre a ONU*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- BISQUERRA, Rafael. (1989). *Metodos de investigacion educativa: guia practica*. Barcelona: Ediciones CEAC.
- BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, SARI Knopp. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- BROOKS, Jacqueline Grennon. (1997). *Construtivismo em sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- COLL, César, et al. (2001). *O construtivismo na sala de aula: novas prespectivas para a acção pedagógica*. Porto: Asa.
- CORREIA, Luís Grosso. (2011). O passado é um país estranho: consciência histórica na era da compressão do espaço-tempo. In Isabel Barca (ed.), *Consciência Histórica na Era da Globalização*. Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: CIE/IE, Universidade do Minho, p. 555-567
- COUTINHO, Clara Pereira. (2013). *Metodologia de investigação em Ciências sociais e humanas: teoria e prática*. (2.<sup>a</sup> edição). Coimbra: Almedina.
- ESTEVES, Manuela. (2006). Análise de conteúdo. In Jorge Ávila de Lima, *Fazer investigação contributos para a elaboração de dissertações e teses*, (pp.105 - 126). Porto: Porto Editora.

FOSNOT, Catherine Twomey. (1999). *O construtivismo e educação: teorias, prespectivas e prática*. Lisboa: Instituto Piaget.

FREIXO, Manuel João Vaz. (2012). *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. (4.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Instituto Piaget.

GLASERSFELD, Ernest von. (1996). *Construtivismo radical: uma forma de conhecer e aprender*. Lisboa: Instituto Piaget.

LE MOIGNE, Jean-Louis. (1999). *O construtivismo*. (2 vol.). Lisboa: Instituto Piaget.

MIRANDA, Jorge. (2009). As Organizações Internacionais. In Jorge Miranda. *Curso de direito internacional público*. (4.<sup>a</sup> edição). Parede: Principia.

QUIVY, Raymond, VAN CAMPENHOUDT, Luc. (2008). *Manual de Investigação em ciências sociais*. (5.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Gradiva.

### Webgrafia

ANDRÉ, Marli E. D. A.. (1984). *Estudo de caso: seu potencial na educação*. (Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf> . Consultado em 12/01/2014)

BECKER, Fernando. (n.d.) *O que é o construtivismo?*.(Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/psicologiaii/construtivismo.html> Consultado em 26/ 06/2014)

BRESSAN, Flávio. (2000). *O método do estudo de caso*. (Disponível em: [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm) .Consultado em 12/01/2014)

CORREIA, Maria da Conceição Batista. (2009). *A observação participante enquanto técnica de investigação*. (Disponível em: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf). Consultado em 12/06/2014)

JANEIRA, Ana Luisa. (1971). *A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais: natureza e aplicações*. (Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224260109P6yXY4bm6Vt51JF8.pdf> Consultado em 31/03/2014)

JÓFILI, Zélia. (2002). *Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola*. (Disponível em: [http://sis.posuqf.com.br/sistema/rota/rotas\\_1/115/document/mod\\_001/objetos/piaget\\_vigotsky\\_paulo\\_freire.pdf](http://sis.posuqf.com.br/sistema/rota/rotas_1/115/document/mod_001/objetos/piaget_vigotsky_paulo_freire.pdf). Consultado em 26/06/2014)

LEÃO, Denise M. M.. (1999). *Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista*. (Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf> . Consultado em 26/06/2014)

PONTE, João Pedro da. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. (Disponível em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20\(Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/06-Ponte%20(Estudo%20caso).pdf) . Consultado em 01/07/2014)

SILVA, Cristiane Rocha, GOBBI, Beatriz Chisto & SIMÃO, Ana Adalgisa. (2005). *O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método*. (Disponível em: [http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista\\_v7\\_n1\\_jan-abr\\_2005\\_6.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44035/2/revista_v7_n1_jan-abr_2005_6.pdf) Consultado em 31/03/2014)

Centro Regional de Informação das Nações Unidas (Disponível em <http://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu>. Consultado em 26/11/2013).

Site do Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, disponível em: <https://www.secinfanteh.net/>

### **Legislação Consultada**

Diário da República, 1.<sup>a</sup> Série, n.º 19, Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro Reorganização administrativa do território das freguesias. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2013/01/01901/0000200147.pdf> (Consultado em 20/05/2014).

